

EDITORIAL

# NEM MAIS UM DIA SEM REAJUSTE

**A** decretação do estado de greve em nossa última assembléia é representativa da gravidade da situação a que chegamos. No oitavo ano sem reajuste salarial, com um plano de carreira desaparecido nas malhas e manhas do governo do Estado, a categoria docente cansou-se de esperar.

Foram inúmeras tentativas de negociação, outras tantas promessas de audiências, comissões etc.

Para piorar a situação, as entidades representativas do movimento, além de não serem recebidas pelo governador, descobrem, pelo Diário Oficial do Estado, a existência de uma “comissão” – composta por Rui Alberto

Azevedo dos Santos, assessor da reitoria, José Firmino Nogueira Neto, pela Secti e Solange Morais Batista, pela Seplag – constituída para discutir “alternativas ao modelo de remuneração” dos trabalhadores da universidade. Em tudo con-

trária à palavra expressa publicamente pelo próprio reitor, que afirmava não lhe caber a função de negociador de questões salariais, a comissão conta com um representante da reitoria.

A tentativa de buscar meios solitários de “resol-

ver” questões que afetam a todos não é propriamente novidade na política, nem nas instituições. Fruto de um personalismo que marca tristemente nossa política, tem produzido muitas das distorções que todos criticamos. O que talvez seja mais surpreendente é que isso seja feito justamente em um momento de tamanha crise para os trabalhadores da Uerj. A reitoria, que não

**Estamos em meio a uma campanha de denúncia pública das péssimas condições salariais da Uerj**

fortes motivos para crer que não.

Contrariando todas as declarações públicas, os significativos silêncios do governo com as entidades representativas têm apontado na direção do descaso para com os trabalhadores

nos tem recebido (repetindo a alegação de que não tem agenda), envia representante a um fórum que vai decidir proposta para os trabalhadores sem a participação das entidades sindicais? O que isso significa? Que, findos os trabalhos da comissão, o governo vai anunciar o reajuste dos 66% para o próximo contracheque? Temos

ASSEMBLÉIA DOCENTE  
24/06 - 16h - auditório 93

Pauta:

- Indicativo de greve em agosto
- Não preenchimento das RFN, neste semestre.
- Participação ou não no movimento unificado do funcionalismo

ASSEMBLÉIA CONJUNTA

25/06 - 14h - auditório 11

Pauta: calendário de mobilização.

da Uerj. Afinal, já aprendemos em muitas lutas, procedimentos tão distantes do necessário caráter público e transparente das relações democráticas não costumam ser anúncio de vitórias ou conquistas efetivas para aqueles que se organizam e lutam coletivamente.

Estamos em meio a uma campanha de denúncia pública das péssimas condições salariais da Uerj, com campanhas de mídia aprovadas em assembléia. Mas, como todos também já aprendemos, precisamos estar juntos, participando, debatendo e unificando nossas ações para alcançarmos aquilo que o governo estadual e seus aliados não conseguem enxergar, aquilo que está para além de fazer da Uerj palco de campanhas eleitorais ou moeda de troca: a nossa dignidade profissional e a defesa da Uerj como patrimônio da sociedade fluminense.



# Informe ASDUERJ

## Docentes e técnicos em assembléia conjunta

A assembléia docente realizada em 12/06 votou a favor da realização de uma assembléia conjunta com os servidores técnico-administrativos. A proposta já havia sido aprovada na assembléia do Sintuperj, realizada em 11/06. O objetivo é discutir os rumos da campanha salarial e formular um calendário unificado de atividades. A reunião acontecerá no dia 25/06, às 14h. O local ainda será confirmado. No dia anterior, 24/06, acontecerá a assembléia docente. A pauta inclui o indicativo de greve e o não preenchimento das RFN (Resultados de Frequência e Notas) no corrente semestre.

## Servidores técnico-administrativos deliberam estado de greve

Em assembléia com mais de 100 trabalhadores, no dia 11/06, os servidores técnico-administrativos da Uerj deliberaram entrar em estado de greve. A proposta ratifica a disposição de unificar a luta e foi aprovada por unanimidade, constando apenas três abstenções.

## Participação na eleição do Andes-SN superou votação do pleito anterior

Um total de 13.866 docentes das instituições de ensino superior do país compareceu às urnas para eleger a nova diretoria que irá conduzir o Andes-SN no biênio 2008-2010. Eles representam 20% dos 69.395 professores sindicalizados de todas as regiões do país.

A chapa 01, “Andes autônoma, democrática e de luta”, única candidata, foi eleita com 12.134 votos, de um total de 13.866 votantes computados pela Comissão Eleitoral. De acordo com o presidente da Comissão, Agostinho B. Macedo Beghelli Filho, o comparecimento às urnas superou as expectativas, ao registrar resultados eleitorais superiores aos da eleição anterior, realizada em 2006. O número de

votos brancos e nulos também diminuiu em relação à eleição anterior.

Para Maria do Céu de Lima, 1ª secretária do Andes-SN, “estes resultados demonstram que os docentes compareceram às urnas para defender o Sindicato Nacional dos sucessivos ataques do governo e das entidades pelegas que lhe dão sustentação, como é o caso do Proifes e da CUT”.

A nova diretoria tomará posse na plenária de abertura do 53º CONAD, que será realizado em Palmas-TO, entre 26 e 29 de junho de 2008.

## Estadual do Piauí conquista vitória

A greve de 53 dias dos docentes dos campi Torquato Neto e Clóvis Moura da Universidade Estadual do Piauí – Uespi foi encerrada no início do mês, após conquista de reajuste linear dos salários, retroativo ao mês de maio. O professor Cristiano Matias Neto, 1º vice-presidente regional Nordeste I e membro da Coordenação do Setor das Estaduais do Andes-SN, comemorou a conquista. Para ele, a vitória obtida pelos professores da Uespi e de outras estaduais têm demonstrado que somente com a mobilização persistente a categoria pode vencer a resistência dos governos em reajustar os salários, melhorar as condições de infraestrutura e aumentar o quadro de docentes efetivos. “A força dos professores tem sido fundamental na reversão desses quadros de arrocho e de sucateamento das universidades públicas”, afirmou Cristiano.

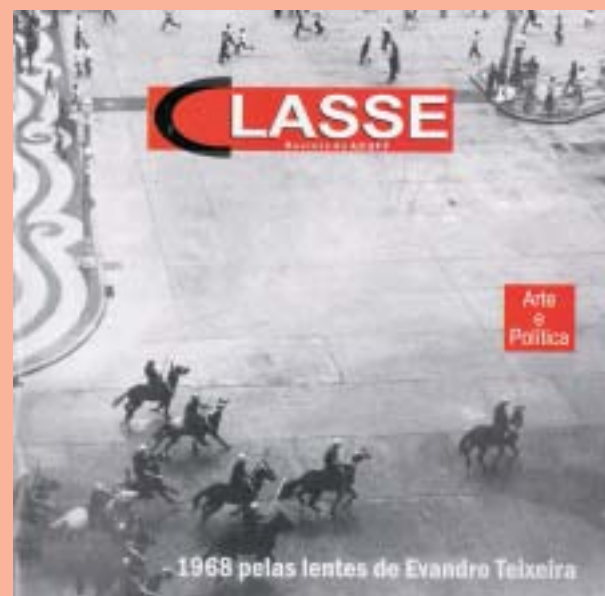
Fonte: Andes-SN

## Fazendo Media pede ajuda

O jornal alternativo Fazendo Media, publicação que aborda de forma crítica e independente os mandos e desmandos da grande mídia nacional, lançou um apelo a seus leitores. O periódico está passando por dificuldades financeiras e corre o risco de ter que entregar a sala recentemente alugada para

funcionamento da redação. O jornal solicita ajuda financeira, seja por meio da assinatura do impresso ou por doação espontânea.

O valor da assinatura e a forma de pagamento estão disponíveis em [www.fazendomedia.com](http://www.fazendomedia.com). Ótima oportunidade para conhecer e colaborar com essa importante publicação.



## Classe UFF

A Associação de Docentes da UFF (Aduff) lançou, no dia 09/06, a revista “Classe”. O editorial define a proposta da publicação, como espaço em que se possa “analisar com mais apuro a bárbarie capitalista contemporânea, as manifestações desse quadro no interior da Universidade, mas que também se possa encontrar os ecos de respostas alternativas, de

caminhos outros.” No primeiro número, que trata do sempre instigante tema “Arte e política”, uma entrevista com o diretor do grupo teatral “Cia do Latão” e com o fotógrafo Evandro Teixeira, que lançou recentemente o livro “68 destinos – passeata dos 100 mil”. Um inteligente projeto editorial, embalado por um belo projeto gráfico. Longa vida!

## expediente

### DIRETORIA DA ASDUERJ (BIÊNIO 2007/2009)

**Presidente:** Inalda Couto (FFP)

**I Vice-Presidente:** Denise Brasil (CAp)

**II Vice-Presidente:** Antonio Braga Coscarelli (IME/Aposentado)

**I Tesoureiro:** Guilherme Locks (IEFD)

**II Tesoureiro:** Arnaldo José Noronha Filho (FCM)

**I Secretário:** Rodrigo Lychowski (DIR)

**II Secretário:** Iná Meireles (HUPE)

### CONSELHO EDITORIAL

Antonio Braga Coscarelli, Denise Brasil e Iná Meireles

### EQUIPE TÉCNICA

**Jornalista responsável:** Sérgio Franklin

**Jornalista:** Paula Almada

**Edição Visual:** Leila Braille

# “POR QUE CARGAS D’ÁGUA?”

**Comissão instituída pelo governo provoca perplexidade na Comunidade Universitária  
Presidente da Comissão admite que título dado por Resolução de secretários de Estado é equivocado**

Instituída no último dia 2 de junho, através de uma Resolução Conjunta das secretarias de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia, a “Comissão para Estudar Alternativas ao Modelo de Remuneração dos Servidores da Uerj” provocou perplexidade na comunidade universitária. Estranheza e inquietude que têm como causa principal o enigmático título dado à comissão.

“É uma denominação equivocada, não há dúvida”, afirmou, por telefone, ao Boletim Asduerj, o professor Rui Alberto Azevedo dos Santos, assessor da reitoria da Uerj. Nomeado Presidente da Comissão, ele reconhece não saber “por que cargas d’água” foi dado este nome ao grupo de estudos. Além de Rui dos Santos, a comissão é composta por José Firmino Nogueira Neto, da Secretaria de Ciência e Tecnologia, e Solange Morais Batista, do Planejamento.

Ao Boletim Asduerj, o representante da reitoria informou que, até o dia 13 de junho (data em que foi realizada a entrevista), ocorrera apenas uma reunião da comissão. “Nosso primeiro encontro foi de apresentação dos membros e de esclarecimento sobre a real função do seu trabalho”, relata. A tarefa principal, explica, será a confrontação de dados

numéricos: “iremos apresentar os valores de nossa folha de pagamento e estudar o real impacto de diferentes níveis de reajuste sobre os cofres do Estado”.

Segundo o professor Rui dos Santos, uma nova reunião estava prevista para o dia 16/06 (após o fechamento desta edição), na qual seriam apresentados os dados da universidade. O segundo passo seria a medição do impacto sobre os cofres públi-

## “a ausência de membros das entidades representativas dos trabalhadores deve-se à natureza do trabalho”

cos. A Resolução Conjunta das secretarias estabelece trinta dias para o término dos trabalhos, a partir da data de instituição da comissão. Findo o prazo, deverá ser remetido aos secretários de Estado de Planejamento e Gestão e de Ciência e Tecnologia um “relatório conclusivo com as sugestões resultantes do estudo, acompanhadas do correspondente impacto financeiro”. O prazo poderá ser prorrogado por decisão dos secretários ou “pedido formal, prévio e justificado”.

## Negociação só com representação sindical

A não inclusão das entidades representativas na comissão, como de praxe ocorre quando o assunto é reajuste salarial, trouxe mais perplexidade. Na assembléia dos servidores técnico-administrativos, realizada no dia 11/06, deliberou-se que qualquer comissão visando à discussão de reajuste salarial deverá ter representação dos trabalhadores para ser reconhecida. “Como não temos nenhuma relação com esta comissão, não esperamos por seus diagnósticos”, informou a coordenação do Sintuperj.

A assembléia docente do dia 12/06 também decidiu seguir o movimento sem se ater aos trabalhos da comissão, já que, até aquele momento, nem sequer havia informações concretas sobre a natureza e o desenrolar dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

Na entrevista ao Boletim Asduerj, o presidente da Comissão afirmou que a ausência de membros das entidades representativas dos trabalhadores deve-se à natureza do trabalho desenvolvido. “Estamos realizando um trabalho meramente técnico: a decisão sobre aceitar ou não um índice proposto pelo governo caberá à representação dos trabalhadores”.

## 1000 transplantes, zero reajuste

Cerimônia realizada no dia 10/06 no Palácio Guanabara comemorou o milésimo transplante renal realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto. A marca histórica é fruto da dedicação e da competência dos profissionais do Hupe, que em condições absolutamente adversas e com salários congelados há sete anos, conseguem manter o hospital como uma referência de excelência no país. Professores das equipes de Nefrologia e Urologia do Hupe receberam a medalha da Ordem do Mérito José Bonifácio, maior comenda conferida pela Universidade. O fundador da Unidade de Transplante de Rins do Hupe,

o urologista Sérgio Aguinaga, foi um dos agraciados [foto]. O ex-professor titular da FCM destacou a necessidade do governo do Estado devolver “a auto-estima aos médicos” fluminenses.

Em discurso durante a solenidade, o governador Sérgio Cabral referiu-se à questão salarial da universidade. “Sabemos que o professor da Uerj não está recebendo à altura do que deveria ganhar. Mas, não posso fazer demagogia orçamentária, senão quebro o Estado”, disse.

### Sintuperj barrado

Três representantes do Sintuperj – José Arnaldo Gama, Jorge Luis “Gaúcho” e



Tânia Cavalcante – foram impedidos de entrar no Salão Nobre do Palácio Guanabara, local onde acontecia a solenidade. Segundo os seguranças, não era permitida a entrada no evento com os

adesivos da campanha salarial da Uerj colados na camisa. Diretores da Asduerj presentes à cerimônia insistiram com representantes do governo e da administração da universidade para que fosse

liberada a entrada dos servidores. No entanto, apesar da aparente concordância de todos, os representantes do Sintuperj não foram autorizados a entrar durante todo o evento.

# *Flores do mal*

Há sinais evidentes de que as mazelas dos governos anteriores perpetuam-se no atual

Os sete últimos anos, nos quais os trabalhadores da Uerj sofreram o maior achatamento salarial de sua história, sem qualquer reajuste em seus proventos, não por coincidência, correspondem à tomada do governo do Estado por uma quadrilha, responsável por desvios de milhões de reais dos cofres públicos.

A prisão, no último dia 29/05, do deputado e ex-Chefe de Polícia Civil nos governos Anthony e Rosinha Garotinho, Álvaro Lins, coroou uma série de denúncias que, desde 2003, com a desarticulação da quadrilha de fiscais comandadas por Rodrigo Silveirinha, apontavam para um esquema de sangria dos cofres públicos, criado dentro do próprio Palácio Guanabara. O que, em parte, dava conta do fato do Rio de Janeiro cobrar uma das maiores alíquotas de ICMS do Brasil e o Estado ter falido durante os três mandatos da família.

A prisão de Silveirinha, no entanto, não fez recuar a ação do bando. Ao contrário, no fim do ano passado, uma outra quadrilha envolvendo fiscais do tesouro, empresários e contadores foi desbaratada numa ação conjunta da polícia e do Ministério Público. O montante desviado era de R\$ 1 bilhão, valor três vezes maior do que o do caso anterior. O líder do esquema, o fiscal Francisco Roberto da Cunha Gomes, conhecido como Olho de Boi, chegou a suceder Silveirinha na chefia da Inspeção de Contribuintes de Grande Porte, órgão da Secretaria Estadual de Fazenda. Demonstrava-se, desta forma, claros indícios da ligação entre os dois casos, segundo declarações do Ministério Público à imprensa.

No caso dos fiscais, que ficou conhecido como propinoduto, o casal escapara ileso dos escândalos, apesar da ligação estreita com o principal acusado. Silveirinha fora tesoureiro de campanha e assessor direto dos Garotinho desde os tempos da Prefeitura de Campos dos Goytacazes.

Com a derrocada do seu chefe de polícia, no entanto, não obtiveram a mesma sorte. Fragilizados politicamente, Anthony e Rosinha assistem o pulular de denúncias que dão conta da diversidade e amplitude dos negócios escusos patrocinados pelo grupo. Laranjas nas folhas de pagamentos, empresas-fantasma, compras sem licitações ou licitações fraudadas, descontrole de verbas com favorecimento de ONGs, são algumas das imoralidades enumeradas pelos jornais como responsáveis por rombos bilionários nas últimas administrações estaduais. As mesmas que levaram a universidade a um estado de calamidade e seus profissionais à penúria.

Sérgio Cabral assumiu prometendo reverter o quadro, moralizar o Estado e dar à universidade condições de exercer o papel que lhe cabe na sociedade fluminense, concebendo, inclusive, como demonstrativo desta disposição um epíteto para a Uerj: “a jóia da coroa”. Mais de um ano e meio após, a coroa não vai lá muito bem, haja vista o estado da sua jóia. Nada representativo do que foi prometido foi cumprido. O



<http://www.codigolaranja.com.br/wp-content/uploads/2007/09/fdm5.jpg>

saneamento das contas públicas também não foi percebido. O que se apresenta unicamente é corte de pessoal, placebo clássico da política neoliberal.

O alívio que se sentira pelo destronamento da quadrilha dá sinais de esgotamento. Lembra-se, então, que o atual ocupante do Palácio é do mesmo partido dos anteriores, que se filiou a ele quando Garotinho ainda estava no governo e trabalhou como aliado do governante enquanto presidiu a Alerj. Pior, foi candidato e eleito, como Senador, na mesma chapa que elegeu Rosinha, em 2002. E, finalmente, eleito go-

vernador com o apoio de ambos.

Os sinais de que – além do mesmo partido – perpetua-se no atual governo as mazelas do anterior são para os trabalhadores e estudantes da Uerj cada vez mais evidentes. O governador Sérgio Cabral está desafiado a demonstrar que sua gestão não tem qualquer vínculo comportamental com as anteriores e que a lisura de sua administração produzirá a existência de verbas para áreas essenciais como educação, saúde e segurança e a conseqüente revalorização dos seus profissionais, hoje ainda, profundamente desrespeitados.